

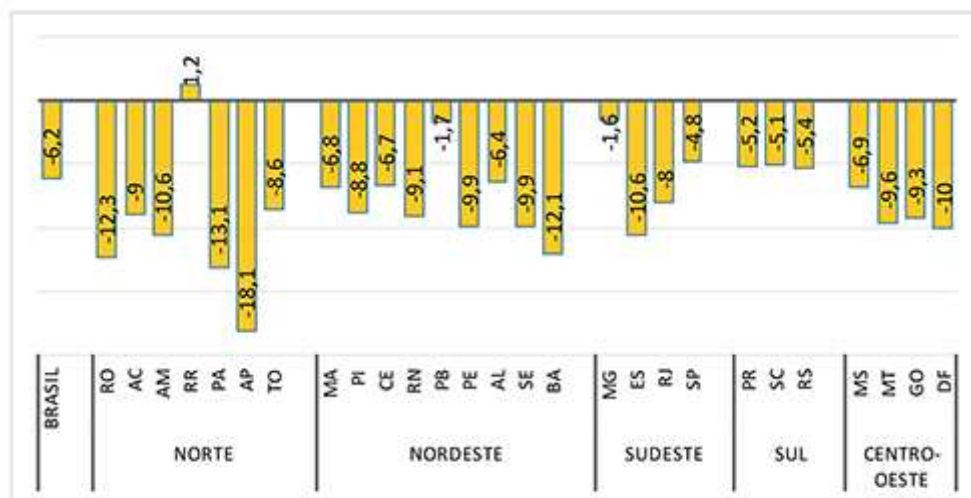
### DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 105, 16/02/2017

### Comércio

De norte a sul do país, estados pobres ou menos pobres, o comércio varejista despenca. No agregado nacional, em 2016 a queda no volume de vendas - variação real, já descontada a inflação - foi de 6,2% na comparação com o ano anterior. Em São Paulo, negativo de 4,8%. Salvou-se, apenas, o estado de Roraima, com variação positiva de 1,2%.

Gráfico 1 - Comércio varejista no Brasil – variação do volume de vendas em 2016 (Em %)



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

### Por segmento

Considerados os segmentos do comércio varejista, o de livros, jornais e papelaria mergulhou 16,1% no ano passado. O comércio de veículos e peças registrou negativo de 14% e o de móveis e eletrodomésticos, 12,6%. Mas, até aí, trata-se de bens de consumo cuja aquisição pode, em teoria, ser adiada. Indicador da perda de renda, fruto em especial do desemprego, é a redução em produtos alimentícios e supermercados, menos 3,1%, e de artigos farmacêuticos, negativo 2,1%. Esses dois últimos grupos concentram produtos que, decididamente, nada têm de supérfluo.

Tabela 1 – Variação do volume de vendas Brasil em 2016: comércio varejista, por segmento.

<b>Comércio varejistas</b>	<b>-6,20%</b>
Combustíveis e lubrificantes	-9,2%
Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,1%
Tecidos, vestuário e calçados	-10,9%
Móveis e eletrodomésticos	-12,6%
Artigos farmacêuticos	-2,1%
Livros, jornais e papelaria	-16,1%
Equipamento (escritório, informática e comunicação)	-12,3%
Outros artigos - uso pessoal e doméstico	-9,5%
<b>Comércio varejista ampliado</b>	<b>-6,7%</b>
Veículos e motos, peças e partes	-14,0%
Material de construção	-10,7%

Fonte: IBGE

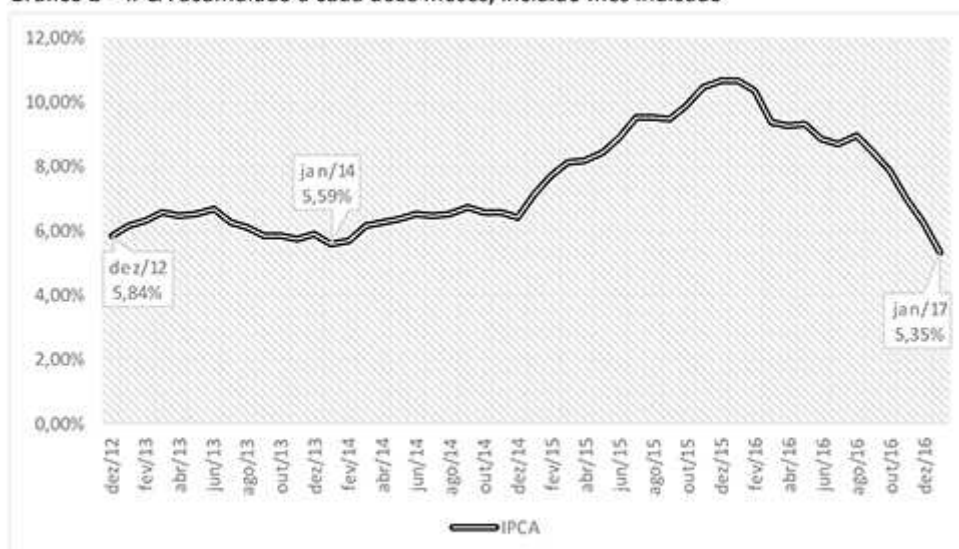
Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

## Comércio e inflação

Para muitos, a queda no comércio deveria se refletir, naturalmente, na redução da inflação acumulada. Sem renda e sem vendas devem prevalecer preços estancados. Nem tanto. Observado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado a cada doze meses, o período de fevereiro de 2016 a janeiro de 2017 mostra-se, de fato, o menor desde 2012, 5,35%. Mas esse menor anual não é tão menor assim: todo o período 2013 e 2014 registrou acumulado, a cada doze meses, entre 5,59% e 6,75%, com a diferença de que o emprego estava em alta e o comércio aquecido.

Gráfico 2 – IPCA acumulado a cada doze meses, incluído mês indicado



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais